

Perfil Fitoquímico e Potencial Analgésico do Extrato Hidroalcoólico de *Pavonia varians* Moric (Malvaceae)

Rosélia S. Leal (PG)^{*1,2}, Maria Aparecida M. Maciel (PQ)¹, Tereza N. C. Dantas (PQ)¹, Felipe S. S. Freitas (IC)³, Priscila A. Pires (PG)³, Frederico A. Vanderllinde (PQ)³

*e-mail: rosellialeal@unp.br

¹Área de Saúde, UNP- Natal/RN ²Departamento de Química, UFRN- Natal/RN ³Depto. Ciências Fisiológicas, UFRRJ- Seropédica/RJ

Palavras Chave: *Pavonia varians*, perfil fitoquímico, extrato hidroalcoólico, potencial analgésico

Introdução

A família Malvaceae, constituída por mais de 100 gêneros, totaliza atualmente, mais de 2500 espécies. Dentre os gêneros destacam-se: *Hibiscus* (300), *Sida* (200) e *Pavonia* (150). No Brasil, as folhas de *Pavonia varians* Moric são utilizadas no combate as infecções do aparelho digestivo, bem como inflamações de boca e garganta. Este gênero é rico em alcalóides e saponinas¹.

Um extenso levantamento bibliográfico realizado com o gênero *Pavonia* revelou a importância etnobotânica de algumas espécies deste gênero, podendo-se afirmar que alguns estudos fitofarmacológicos encontram-se atualmente, em fase de desenvolvimento.

Neste trabalho avaliou-se o potencial analgésico do extrato hidroalcoólico (EHA), obtido das raízes e partes aéreas desta espécie. Adicionalmente efetuou-se um estudo de prospecção analítica para avaliação do perfil fitoquímico do extrato EHA de *Pavonia varians* (EHA-PV).

Resultados e Discussão

O estudo de prospecção analítica de *Pavonia varians* foi realizado de acordo com a metodologia desenvolvida por Matos², tendo sido detectado no extrato EHA-PV, as seguintes classes de metabólitos especiais: alcalóides, saponinas, taninos e flavonóides. Para caracterizar possíveis mecanismos envolvidos com a ação antinociceptiva deste extrato (previamente evidenciada no teste das contorções abdominais³) avaliou-se, neste trabalho, a influência de EHA-PV (1g/kg, p.o.) sobre as reatividades ao estímulo térmico no teste *tail flick* e ao estímulo químico no teste da formalina. A administração de EHA-PV não modificou a reatividade dos camundongos ao estímulo térmico nociceptivo (o controle positivo fentanil mostrou resposta diferenciada) (Figura 1).

No teste da formalina, o tratamento com EHA-PV não modificou a reatividade da 1^a. fase (0-5 min.) de nocicepção (dor neurogênica). No entanto, na 2^a. fase (15 -30 min.) referente a dor de origem inflamatória, a reatividade foi reduzida em 43% (Figura 2). Neste teste, a indometacina foi utilizada como controle positivo.

32^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

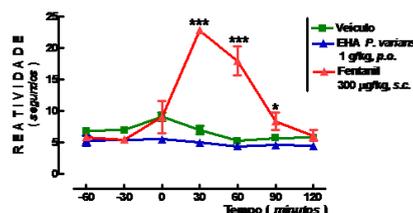


Figura 1- Reatividade ao estímulo térmico nociceptivo teste *tail flick*

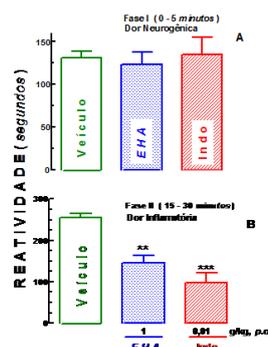


Figura 2- Reatividade ao estímulo químico na 1^a. e 2^a. fases no teste da formalina

Conclusões

A não efetividade do extrato EHA-PV no teste *tail flick*, bem como na 1^a. fase do teste da formalina, indicaram que mecanismos centrais não influenciam a antinocicepção deste extrato. No entanto, a efetividade observada na 2^a. fase deste teste, caracterizou mecanismos antiinflamatórios na produção do efeito antinociceptivo de EHA-PV. Ensaios farmacológicos adicionais serão necessários para determinação dos mecanismos do potencial analgésico deste extrato.

Agradecimentos

Ao CNPq e a UNP pelo suporte científico concedido.

¹ Silva, D. A.; Silva, T. M. S.; Lins, A. C. S.; Matias, W. N.; Souza, M. F. W. e Braz Filho, R. *Quim. Nova* 2006, 29, 1250.

² Matos, F. J. A.; Introdução a Fitoquímica Experimental. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 1997.

³ Freitas, F. S. S.; Ferreira, R. T.; Lece, F. S.; Pires, P. A.; Maciel, M. A. M.; Leal, R. S.; Vanderllinde, F. A., XX RA-FESBE, 2008.